



REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Official Publication of the Brazilian Society of Anesthesiology
www.sba.com.br



ARTIGO CIENTÍFICO

Aspectos Éticos Considerados na Relação Médico-Paciente: Vivências de Anestesiologistas

Maria de Fátima Oliveira dos Santos^{a,b,c,d,e,*}, Maria das Graças Melo Fernandes^{f,g},
Eduardo Sérgio Soares Sousa^h, Harison José de Oliveira^{i,j}, Gualter Lisboa Ramalho^{k,l}

^a Serviço de Bioética e Ética Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

^b Programa de Pós-Graduação em Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^d Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil

^e Conselho Regional de Medicina da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^f Departamento de Enfermagem Clínica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^g Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^h Departamento de Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

ⁱ Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, João Pessoa, PB, Brasil

^j Hospital Santa Isabel, João Pessoa, PB, Brasil

^k Programa de Pós-Graduação em Anestesiologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, Brasil

^l Centro de Ensino e Treinamento em Anestesiologia, Hospital do Trauma, João Pessoa, PB, Brasil

Trabalho extraído da dissertação “Acolhimento como estratégia para humanizar a relação médico-anestesiologista e usuários do SUS”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.

Recebido em 20 de abril de 2012; aceito em 30 de julho de 2012

PALAVRAS-CHAVE
ANESTESIOLOGISTA;
Bioética;
ÉTICA MÉDICA;
Prática Profissional;
Relações
Médico-Paciente

Resumo

Justificativa e objetivos: Os princípios da ética orientam a forma de ser e agir do profissional, particularmente no estabelecimento da relação médico-paciente, e por isso, demandam constante reflexão. Nesse sentido, o propósito deste estudo é analisar vivências éticas de anestesiologistas em sua interação com o paciente sob seus cuidados.

Método: Estudo exploratório, que envolveu 16 médicos anestesiologistas com exercício profissional em um hospital universitário de João Pessoa, Paraíba. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados qualitativamente com o uso da técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Os achados do estudo evidenciam que as vivências éticas dos participantes do estudo na relação médico-paciente foram classificadas em cinco categorias temáticas: respeito ao paciente, tratamento humanizado, tratamento igualitário, sigilo profissional e respeito à autonomia do paciente.

*Autor para correspondência. Av. Umbuzeiro 881/501, Manaíra, João Pessoa, PB, Brasil. CEP: 58038182. Tels: (+55 83) 3226-3672; (+55 83) 9121-9252.

E-mail: fatimadeosantos@hotmail.com (M.F.O. Santos)

0034-7094 © 2013 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

<http://dx.doi.org/10.1016/j.bjan.2012.07.010>

Conclusões: Conclui-se que os entrevistados reconhecem a ética e os valores humanísticos que devem pautar a relação com seus pacientes.

© 2013 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

A compreensão dos sujeitos sociais a respeito da medicina sofre constante influência da impessoalidade do atendimento médico em serviços de saúde públicos e privados, dos meios de comunicação de massa e da rápida e contínua difusão do conhecimento pela Internet.¹

Frente a esse cenário, o profissional médico anestesiologista deve nortear sua conduta em atitudes éticas exigidas pela profissão. Deve, também, ter conhecimento científico amplo, habilidade, pontualidade, bom senso, além de ser disciplinado, principalmente no tocante ao respeito ao paciente. O respeito ao paciente inclui o dever de cumprir com as exigências e as normas estabelecidas para a feitura do ato anestésico, entre elas a permanente monitoração das funções vitais do paciente, de maneira que o anestesiologista não pode se ausentar da sala de cirurgia, posto que, sendo ele o responsável pela técnica anestésica, é ele quem deve controlá-la, com o uso de monitores e instrumentos capazes de permitir a constante avaliação clínica do paciente.²

As vivências éticas experimentadas pelos anestesiologistas referem-se, especialmente, aos conflitos relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos conflitos persistentes, que dizem respeito à falta de equidade no atendimento à saúde dos diferentes indivíduos, independentemente de classe econômica, dentre outros fatores.³ Cabe destacar que a ética nas relações profissionais se dá por meio de responsabilidade e compromisso com o trabalho e com o outro, assim como pelo respeito e pela afetividade com pessoas.⁴

A incorporação desses valores influencia a conduta dos profissionais da área da saúde, nela interfere e se reproduz, de acordo com o debate ético, que se torna ainda mais complexo e cotidiano, por causa da própria natureza do seu trabalho e das relações que se estabelecem com os pacientes.⁵ Vale salientar que a norma ética que rege uma pessoa individualmente nem sempre é a mesma recomendada pelo grupo social ou profissional a que ela pertence.⁶

Dessa forma, novos temas e problemas emergem, sem que as categorias profissionais tenham refletido de forma mais aprofundada e definido parâmetros éticos para a ação. Convém salientar que toda e qualquer medida profilática no campo da ética envolve um processo de conscientização na tentativa de modificação de atitudes e esse processo costuma ser demorado e doloroso, porque as resistências não são pequenas. Nesse contexto, importa ao profissional ético ter consciência de seus atos e de sua responsabilidade quanto às possíveis consequências.⁵

A ética não guarda absoluta consonância com as legislações, que determinam e/ou descrevem comportamentos exatos, apesar de sua interface, pois não descrevem condutas a serem seguidas, como as que constam nos chamados códigos de ética profissional, apenas informam princípios orientadores da conduta humana.⁷

A obrigação assumida pelo médico anestesiologista tem natureza contratual e é tida como de meios, e não de resultados, posto que o médico assume a obrigação de usar todos os recursos disponíveis ao seu alcance, dentro do compatível com o “estado da arte” médica em anestesiologia, naquele momento e lugar, e agir com perícia na feitura do ato anestésico. Apesar do exposto, poucos estudos científicos têm abordado com profundidade essa temática, de modo a desvelar as vivências éticas de anestesiologistas no contexto da sua prática profissional. Assim sendo, o objetivo deste estudo é analisar as vivências éticas desses profissionais junto aos pacientes no ato anestésico.⁸

Método

Esta investigação de natureza descritiva e de corte qualitativo sobre vivências éticas de médicos anestesiologistas foi feita em um hospital universitário de João Pessoa, Paraíba. A amostra foi constituída de 16 profissionais que aceitaram participar do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e foi registrado sob o protocolo 396/10. Quanto aos participantes, tiveram garantidos, dentre outros aspectos éticos, o sigilo e o anonimato das informações, conforme preconizava a então vigente Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.⁹

A coleta de dados foi desenvolvida mediante a técnica de entrevista individual semiestruturada, gravada, feita de julho a agosto de 2010 e subsidiada pela seguinte questão norteadora: *Quais aspectos éticos são considerados na relação médico-paciente no seu exercício profissional?* Sobre a entrevista, foi feito agendamento de horário e local de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas foram feitas a partir de uma pergunta norteadora, para facilitar a análise, foram registradas em um gravador portátil e depois transcritas.

Os dados suscitados nas entrevistas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que teve o tema como a unidade de significado. A análise de conteúdo temática significa o recorte do conjunto das entrevistas por meio de uma grelha de categorias projetadas sobre os conteúdos que levou em consideração a frequência dos temas extraídos do discurso.¹⁰

Constituiu o *corpus* do trabalho (transcrição das entrevistas), passou-se à fase de sua decomposição em unidades menores ou elementos constitutivos, também chamados unidades de análise, as quais foram agrupadas a partir de características comuns ou aproximadas e geraram, assim, categorias temáticas, que obedeceram às regras de exclusividade, de homogeneidade e de pertinência.

Após a definição do corpo de categorias e a extração dos segmentos e das frequências de unidades de análise pertinentes a cada categoria, fez-se a análise dos dados por meio de uma abordagem qualitativa, a qual foi ancorada na

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2749174>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2749174>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)